

Organização do terceiro setor

ÉTICA CONTÁBIL: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

AUTORES

RUAM REBERT BRANDÃO NUNES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ruam@hotmail.com

TIAGO RODRIGUES TORRES LEITE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
erica.xavier@feac.ufal.br

ERICA XAVIER DE SOUZA
Universidade Federal de Alagoas/Faculdade Boa Viagem
exsouza@yahoo.com.br

Resumo

Os estudos no campo da ética contábil ganham mais força, a partir da preocupação com uma postura que garanta no labor padrões morais, trazendo assim reconhecimento e benefícios pessoais. O Papel do contabilista na sociedade moderna vem ganhando mais importância a cada dia, pois ele já não é visto como o responsável meramente por calcular impostos, escriturar livros, registrar e controlar os fatos administrativos como era comum no pensamento dos indivíduos. Portanto é notória a necessidade da adoção de práticas para um comportamento mais ético, até mesmo para que o profissional contábil livre-se de paradigmas de escândalos de corrupção que o acompanha em sua história. Este trabalho teve como objetivo verificar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFAL a respeito do que seria um comportamento ético em sua vida profissional. A partir dos dados coletados através da aplicação de questionário e com o auxílio do Microsoft Excel na tabulação dos dados, o estudo pode concluir os fatores mais relevantes para a adoção de práticas éticas e antiéticas como também a visão dos entrevistados sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista.

Abstract

Studies in ethics accounting gain more strength from the concern with an approach that guarantees labor on moral standards, thus bringing recognition and personal benefits. The role of accounting in modern society has gained more importance every day, because he is no longer seen as merely responsible for calculating taxes, deed books, records and administrative control events as was common in the minds of individuals. Therefore it is apparent the need to adopt practices to a more ethical behavior, even for the professional accounting rid of paradigms of corruption scandals that came in its history. This study aimed to verify the students' perceptions of Accounting Sciences of UFAL about what would be an ethical behavior in their professional lives. From the data collected through the questionnaire and with the help of Microsoft Excel in data tabulation, the study can conclude the factors most relevant to the adoption of ethical and unethical but also the view of respondents on the Code of Professional Ethics the Accountant.

Palavras – chave: Ética Contábil, Sociedade, Gestão.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a analisar e investigar a percepção dos alunos que cursam a disciplina Seminário Integrador II no turno diurno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas - UFAL no que diz respeito ao seu conhecimento sobre Ética geral e profissional Contábil.

Este estudo se justifica pelo fato deste tema ter se tornado alvo de inúmeras pesquisas nos últimos anos principalmente devido ao fato de o contabilista ter se tornado alvo de várias denúncias e críticas da sociedade como um todo, por estar envolvido em escândalos que tomaram proporções gigantescas tanto no Brasil como em outros países.

A pesquisa será do tipo descritiva quanto aos objetivos, qualitativa e bibliográfica quanto aos procedimentos utilizados. Perfazendo também um estudo de caso que visa identificar fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto da vida real, no caso estudantes universitários e sua relação com a ética.

Tem-se como questão problema: **qual a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, a respeito da ética inerente a sua futura profissão?**

O objetivo do presente trabalho é avaliar a como os alunos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Alagoas, entendem alguns conceitos que estão intimamente ligados a ética da profissão contábil.

2. REFERENCIAL

Esta parte do trabalho se propõe a mostra o que a literatura expõe a respeito do tema, com também as normatizações legais emitidas pelos órgãos reguladores da classe contábil.

2.1 ÉTICA

Ética é um ramo da filosofia que está ligado com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado. Referir-se a ética denota o estudo teórico dos padrões de julgamento morais, inerentes as decisões de cunho moral. (FIPECAFI, 2006)

Segundo Sá (2005) Ética é compreendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes, pois trata das relações interpessoais o que envolve a aprovação ou reprovação das atitudes ou ações dos homens perante os seus pares.

Sá (2005) coloca ainda a necessidade de que é preciso entender aspectos sob os quais a ética tem sido aceita por aquelas que se dedicam ao estudo da questão. São eles:

1º Como ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem. Nesse aspecto o homem torna-se o centro da observação, em consonância com o meio que lhe envolve.

Cuidada das formas ideais da ação humana e busca a essência do ser procurando conexões entre o material e o espiritual.

2º Como ciência que busca os modelos da conduta conveniente, objetiva, dos seres humanos.

A correlação, nesse aspecto, é objetiva, entre o homem e seu ambiente. Os modelos, como valores, passam a guiar a estrutura normativa. (SÁ, 2005, p. 16)

Para Fortes (2005, p. 139) “o estudo da ética e do conjunto de hábitos, costumes, atitudes e reações do ser humano diante do lugar e do meio social em que vive têm ligação estreita com o que podemos chamar de bem, mal, moral e imoral”.

A partir do momento em que o ser humano passa a conviver em sociedade ele passa a viver em grupos sociais, começando da família, e à medida que vai crescendo, vai surgindo novas formas de agrupamentos nos quais vão se envolvendo, e passam a trocar conhecimentos, hábitos e costumes, tornando assim possível seu crescimento moral dentro do grupo. (FORTES, 2005)

A convivência humana é o “fator gerador” do comportamento ético ou antiético, sendo, portanto, os problemas das relações sociais entre as pessoas que geram as questões éticas. Por conseguinte, ninguém pode esquecer da lição básica vinculada a ética, ou seja o direito de uma pessoa terminar no ponto em que inicia o direito da outra. (FORTES, 2005, p. 140)

Niyama (2006, p. 318-9) conceitua a ética com sendo uma ciência da “... moralidade e do costume. É a idéia de não prejudicar a outrem. A moral é a validade da conduta ética. É o conjunto de regras de procedimento tidas como aceitáveis, em sua totalidade, em qualquer momento e lugar, para o individuo e para a sociedade”.

A ética é a grande responsável pela vinculação das boas ações do ser humano. Inspira as pessoas, da suporte, orienta e conduz as ações humanas, tanto na conduta individual quanto na coletiva. A ética decorre da história e cultura das sociedades, definindo o que é considerado bem ou mal. (FORTES, 2005, p. 152)

O comportamento humano é entendido como um conjunto de atitudes e reações do individuo diante dos fatos e do meio social, este comportamento passa por mudanças, que se da pela evolução a sociedade em consequência da passagem de coisas, pessoas, acontecimentos que dependem do lugar, ambiente e circunstâncias.

Em virtude dessa evolução, as normas de conduta, os princípios ou padrões sociais aceitos e adotados pelos indivíduos, classes e sociedade também se alteram, ou seja,

os valores morais mudam com o tempo e com o lugar. Determinando comportamentos outrora considerados absolutamente impróprios e até mesmo contrario a lei, hoje, já tem a reprovação social. (FORTES, 2005, p. 141)

No trabalho organizado por Niyama (2006, p. 319 apud Sá, 1994, p. 41), é apresentado um conceito para a ética científica como sendo “a ciência que tem por objetivo essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absoluta realizados pelo homem acerca da conduta e da vontade”.

Segundo Fortes (2005) a ética poderá dizer-lhe, em geral, o que é um comportamento pautado por normas, ou em que consiste o fim – o bom – visado pelo comportamento moral, do qual faz parte o procedimento do individuo ou o de todos.

2.3 ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTABILISTA

Ética profissional é um conjunto de princípios que regem a conduta funcional e de comportamento daqueles que compõem determinada profissão. Assim, a ética profissional aplica ao exercício da contabilidade é a parte da moral que trata de regras de conduta do contabilista. Entende-se, pois, que ética profissional é o conjunto de regras de comportamento do contabilista no exercício de suas atividades profissionais. (KRAEMER, 2010)

A ética profissional, ou simplesmente a moral profissional, também pode ser chamada de deontologia e compreende o estudo dos conceitos do direito e do dever. (FIPECAFI, 2006)

No que diz respeito à profissão contábil, o código de ética objetiva habilitar o contabilista a adotar uma atitude, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade, além de manter um comportamento social adequado às exigências que são feitas através da sociedade. (FIPECAFI, 2006)

Um código de ética pode ser entendido como a relação de práticas comportamentais, subentende-se, que sejam seguidas no exercício de uma profissão, visando sempre o bem estar social de forma a assegurar a transparência de procedimentos dentro e fora de uma determinada instituição. (FIPECAFI, 2006)

A ética considerada na sua essência como comportamento e atitudes vinculadas ao convívio social aplica-se sobre tudo nas relações profissionais e nos negócios. Os bons e duradouros empreendimentos têm uma história de postura ética adotadas pelos seus dirigentes, notadamente perante os seus clientes e fornecedores. (FORTES, 2005, p. 159)

O contabilista deve tem em mente uma postura profissional que vise garantir a condução de seus trabalhos, norteados por padrões morais inerentes a sua profissão. A postura

digna no labor de sua atividade tende a lhe trazer benefícios pessoais, sendo em forma de reconhecimento pessoal quanto em retorno financeiro. (NIYAMA, 2006)

O Código de Ética Profissional do Contabilista teve seu começo, ou seja, primeiros passos, no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, no ano de 1950, em Belo Horizonte – MG. Tal código de ética veio a ser publicado no ano de 1970 pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC pela resolução CFC nº 290/70 o que era considerado como o alcance de uma meta marcante no campo do exercício profissional do contabilista.

O atual código de ética é datado de 10 de outubro de 1996, revogado assim o código anterior após 26 anos de sua vigência, pela resolução do CFC nº 803/96 que traz em seu artigo primeiro o objetivo do mesmo:

“Art. 1º Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual devem conduzir os contabilistas, quanto no exercício profissional.”

Faz parte da deliberação – regulamentação – de tal código de ética “dos deveres e das proibições” do contabilista, como também “do valor dos serviços profissionais”, “dos deveres em relação aos colegas e à classe”, e por fim “das penalidades” que o profissional está sujeito caso descumpra as regras estabelecidas. A resolução do CFC nº 819/97 complementa o código de ética, restabelecendo o instrumento de recurso *ex-officio* na área de Processo Ético.

2.3 PENALIDADES AO PROFISSIONAL CONTÁBIL

De acordo com o professor Antonio Lopes de Sá (2009) a história é marcada pela existência de corrupção desde tempos antigos, mas que nas últimas décadas do século XX parecem ser responsáveis por mais moléstias sociais.

Ainda no pensamento do professor (2009, p. 172) o que é noticiado na mídia, para o mundo, a respeito das “... fraudes oferecem um quadro de deterioração universal, movida pela ambição do poder e da constituição da riqueza ilícita”. E que no Brasil por escândalos envolvendo o erário público, um Presidente da República foi deposto. (SÁ, 2009)

A fim de minimizar ou tentar nortear os passos dos contabilistas é que temos o Código de Ética Profissional do Contabilista, prevendo penalidades aos profissionais que por ventura venham a agir de má fé no desempenho de suas atividades, como também aplicasse a esses profissionais o Código Civil, em que alguns de seus artigos são destinados a tratar da responsabilidade do contador.

Conforme o Código Civil nos art. 1.177 o profissional contábil, na qualidade de preposto, é responsável por tudo aquilo que é registrado nos livros de escrituração, respondendo pessoalmente por atos culposos e solidariamente por atos dolosos.

Segundo o Código de Ética Profissional do Contabilista (1996) no seu art. 12:

A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com uma das seguintes penalidades:

I – advertência reservada;

II – censura reservada;

III – censura pública.

Parágrafo único. Na aplicação das sanções éticas são consideradas como atenuantes:

I – falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;

II – ausência de punição ética anterior;

III – prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

Na sociedade humana, a lei existe para favorecer a estabilidade social, e é através dela que a própria sociedade toma conhecimento das regras necessárias para viver-se em harmonia e promover o desenvolvimento. (FIPECAFI, 2006)

3. METODOLOGIA

Esta parte tem por objetivo apresentar os procedimentos metodológicos adotados na produção deste estudo. Nesta etapa foi definido o universo e o método, a amostra foi delimitada e as estratégias de pesquisa, obtenção e análise dos dados foram traçadas.

Quanto aos objetivos a pesquisa encontra-se qualificada como descritiva, por pretender evidenciar os termos éticos relacionados a profissão contábil, e ainda qual o pensamento dos futuros profissionais sobre esse tema. Segundo Gil (1999, p. 45), o desenvolvimento de pesquisas descritivas têm por objetivo "a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis".

No que se refere à abordagem do problema esse estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa pelo fato de analisar a interação entre os vários pensamentos que envolvem a ética geral e profissional contábil. Conforme Richardson (1999, p. 80) o método qualitativo pode "contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das peculiaridades do comportamento dos indivíduos".

De acordo com os procedimentos utilizados, o presente estudo qualifica-se como uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Segundo Gil (1999, p. 71) uma pesquisa bibliográfica "é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos", por outro lado segundo Yin (2001, p. 32) o estudo de caso seria "uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da

vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos".

A amostra do estudo é constituída pelos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas - UFAL que no 1º semestre do ano de 2010 cursaram a disciplina Seminário Integrador II no período diurno. Essa disciplina integra a matriz curricular obrigatória e a partir do ano de 2009 vem sendo ministrada no último ano do curso. Assim, a ponto de estar inserida num universo de alunos concluintes que estão às portas do mercado de trabalho.

Para a coleta dos dados utilizou-se a aplicação de questionário para obter informações sobre a percepção sobre a Ética em geral e a Ética direcionada especificamente a profissão contábil, além de entrevista como o intuito de verificar a clareza das idéias contidas no questionário. Para a tabulação dos dados foi utilizado o programa de planilhas eletrônicas Microsoft Excel, bem como para a criação dos gráficos.

O questionário utilizado na pesquisa foi adaptado de um questionário aplicado aos funcionários da Secretaria da Fazenda da Bahia por Liane Sampaio, Otávio Carvalho e Sandra Noya, estudantes do curso de Especialização em Auditoria Fiscal Contábil da Universidade Federal da Bahia, para o trabalho de conclusão do curso que tinha como título Ética Sefaz: Código de Ética para o Grupo Fisco.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta parte do trabalho apresenta os resultados obtidos após o tratamento dos dados levantados através de questionários, apresentando o entendimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas.

Na primeira parte da análise procurou-se conhecer o que eles compreendem ser ético e o que leva a ter um comportamento ético e antiético, já na segunda parte buscou-se o entendimento da amostra na relação ética e profissão.

O grupo de entrevistados em sua maioria foi composto por mulheres, como pode ser constatado no Gráfico 1, que em termos de percentual chega a perfazer 61% da amostra.

Tendo essa amostra idade média de 24 anos e a idade predominante entre os entrevistados – a moda – foi de 21 anos. O mais velho a responder a pesquisa tinha 41 anos, em quanto o mais novo tinha 20.

Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Dentre as perguntas feitas através do questionário, procurou-se saber dos alunos qual o entendimento a respeito do que é ético. Entre as alternativas apresentadas a que se destacou, com 39% ver Gráfico 2, foi “O que promove maior bem para a maioria das pessoas”, o que pode ser explicado, através do entendimento de Niyama (2006) que as fontes das regras éticas decorrem dos costumes para a sociedade, já na concepção de Sá (2005, p. 65) esses fatos são inspirados por uma “... conduta sadia para com os nossos semelhantes em geral”.

Vale salientar que os entrevistados ao serem questionados sobre o ponto de vista do que é ético, acreditam que o interesse ou a vontade individual não são relevantes diante da coletividade, corroborando assim com o pensamento de que as atitudes éticas devem ser aquelas que promovem o bem estar da maioria. Contrapondo com a idéia de Fortes (2005, p. 149) que acredita que ao viver em um mundo de diversidade e desigualdade social “... faz com que as pessoas se tornem individualistas, não pensando no bem estar coletivo, somente

Gráfico 2 - O que você entende por ético?



em si mesmo”.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Ao serem questionados, os alunos, a respeito dos motivos que os levam a atuar eticamente, foi apontado como fator decisivo os princípios morais, ver Gráfico 3. Princípios morais “pode ser entendidos como sendo à base da natureza humana verdadeira de cada ser, baseada no pensamento correto, ou seja, no individuo cuja virtude seria o caráter íntegro e

Gráfico 3 - Qual é, em sua opinião, o motivo mais importante para atuar eticamente?

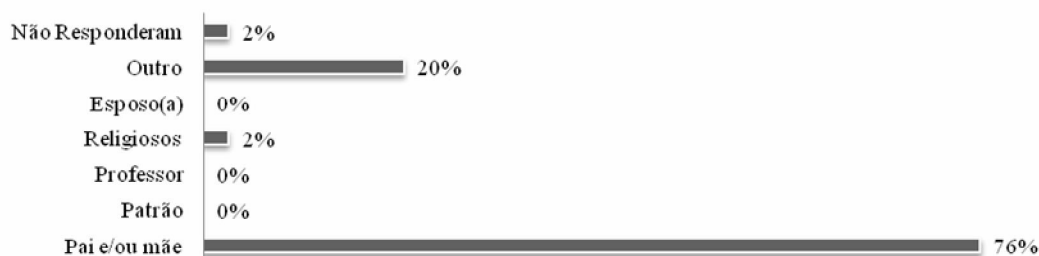


correto”. (NIYAMA, 2009, p. 320)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

De acordo com a opinião dos entrevistados, os pais são os maiores responsáveis por eles atuarem de forma ética, ver Gráfico 4. Os pais por serem os primeiros a educarem passam os seus conhecimentos e pensamentos, induzindo assim o comportamento dos filhos. Forte (2005, p. 146) afirma “que o processo de educação da criança é uma das etapas mais importantes para a boa formação da consciência moral do homem”, ele menciona ainda que a “religião também realiza um papel fundamental nesta questão, quando entendida como um sistema específico de pensamento ou crença que envolve uma posição filosófica, ética, de respeito ao próximo”.

Gráfico 4 - Em sua opinião, quem tem a mais importante influência no fato de você atuar eticamente?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Observando o Gráfico 5 percebe-se que os entrevistados acreditam que a principal razão que os levam a adoção de prática antiéticas em sua conduta profissional é a supremacia

dos interesses pessoais. Essa supremacia esta em oposição ao senso comum demonstrado por aqueles que responderem o questionário a respeito do que seria um comportamento ético e os fatores que induzem a tal comportamento.

Outro fator que também leva a um comportamento antiético, apontado pela amostra, é a falta de formação familiar, reforçando assim o que foi visto anteriormente quando expomos as razões que influenciam o individuo a atuar eticamente, ou seja, a formação familiar na figura dos pais.

Gráfico 5 - Em sua opinião, quais as razões que levariam um profissional a adotar práticas não-éticas em sua conduta?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Neste segundo momento será analisado o entendimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis a respeito do Código de Ética Profissional do Contabilista.

Questionados se tinham conhecimento do código de ética profissional de sua classe 90% afirmou que sim. Só que a partir de entrevistas, a fim de saber a clareza das idéias do questionário, ficou constado que houve ambigüidade em algumas questões.

Dos 10% que afirmaram não ter conhecimento do código de ética profissional, alguns entenderam que a pergunta “*Você conhece o Código de Ética Profissional de sua classe?*” se referia ao fato deles já terem lido o mesmo. Quando a intenção da pergunta é era saber simplesmente, se eles tinham noção da existência de um código de ética voltado a sua profissão. Podemos então concluir nesta questão que o percentual de alunos que tem o conhecimento da existência do código de ética de sua profissão pode ser maior, levando em consideração os resultados obtidos com a entrevista sobre a clareza da idéia do questionário.

Gráfico 6 - Você conhece o código de ética profissional de sua classe?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Dos, 90%, que afirmaram ter conhecimento do código de ética 84% afirmaram já ter lido o mesmo, ver Gráfico 7.

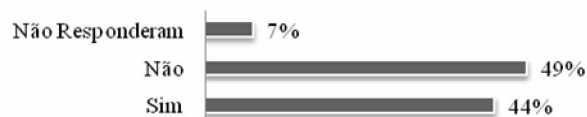
Gráfico 7 - Caso a resposta anterior seja sim, você já o leu?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Ao serem indagados sobre o código de ética profissional ser uma ferramenta suficiente para nortear a boa conduta ética, os discentes revelaram uma paridade nas respostas, pode-se

Gráfico 8 - Você acha que o código de ética profissional de sua classe é suficiente para nortear uma boa conduta ética?



então afirmar que não houve um resposta unânime.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Apesar da amostra afirmar que o código de ética profissional não é suficiente para nortear uma boa conduta ética, ela acredita que é importante ter um código de ética, ver

Gráfico 9 - Você acha importante ter um código de ética?

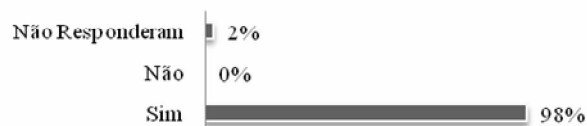
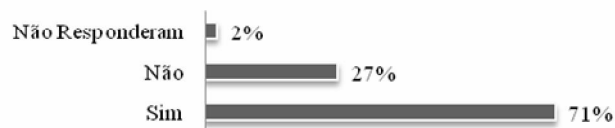


Gráfico.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

Corroborando com a visão da questão anterior, na qual declaram ser importante ter um código de ética, 71% acredita que o código eleva o nível ético dos profissionais.

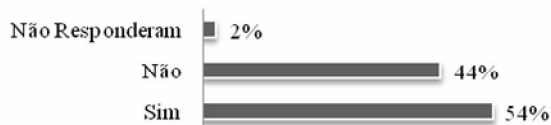
Gráfico 10 - Em sua opinião, o código eleva o nível ético dos profissionais?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

A através da pesquisa identificou-se não ser unânime que penalidades podem ou não promover ações éticas do individuo no desempenho de sua atividade profissional. Tendo uma leve tendência no sentido que as penalidades promovem ações éticas, Fortes (2005) em sua obra Manual do Contabilista diz que ao se viver em sociedade o homem encontra-se em vários dilemas, devendo comporta-se de acordo com as normas do trato diário. “Sabe-se que a grande maioria das pessoas normalmente sempre cumpre as normas, não por consciência

Gráfico 11 - Penalidades promovem ações éticas?



moral, mas com receio de aspectos punitivos”. (FORTES, 2005, p. 145)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

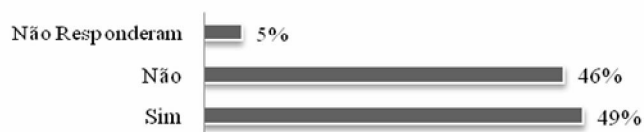
“*Você acha correto o profissional receber presentes, gratificações, abatimento etc. no desempenho de suas funções em uma entidade?*”. Esta foi outra questão que teve uma interpretação ambígua.

Acredita-se que a paridade nas respostas foi causada pelas diversas interpretações, da idéia central da pergunta. A intenção dos autores na referida questão foi de constatar se era correto o profissional no desempenho de suas funções em uma entidade receber de terceiros presentes, gratificações, abatimentos etc.

Durante a entrevista a respeito da clareza das idéias do questionário, uma das interpretações dadas a esta questão foi se era correto o profissional receber da entidade em que trabalha presente, gratificações, abatimento etc., no desempenho de suas funções.

Diante do exposto fica-se impreciso chegar a uma conclusão com base nas respostas apresentadas a este questionamento.

Gráfico 12 - Você acha correto o profissional receber presentes, gratificações, abatimentos etc. no desempenho de suas funções em uma entidade?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

5. CONCLUSÃO

Esta seção do trabalho visa expor as conclusões obtidas a partir de observações feitas durante o decorrer da pesquisa.

A pesquisa constatou que na visão dos discentes a respeito do que eles consideram como uma conduta ética e o que tem influencia sobre sua conduta são ações que buscam promover maior bem estar para a maioria das pessoas, externando assim uma preocupação com a sociedade. Constatou-se que essa preocupação vem desde a infância, uma vez que o processo de educacional infantil tem grande importância para a boa formação moral e profissional humana.

Os fatores apontados para influenciar o comportamento ético dos entrevistados seriam principalmente a relação com os pais e os princípios morais. Este último pode ser entendido como sendo a base da natureza humana verdadeira de cada ser, baseado no pensamento correto, ou seja, no indivíduo cuja virtude seria o caráter íntegro e correto como diz Niyama (2009).

No que diz respeito a parte sobre as percepções do Código de Ética Profissional, grande parte dos entrevistados afirmaram já ter lido o código de ética da sua futura profissão e consideraram a existência do mesmo como sendo importante, entretanto não foi considerado suficiente para nortear a conduta mais correta dentro da sua profissão pelos mesmos.

O estudo identificou também a não unanimidade nas opiniões no que tange as penalidades promoverem ações éticas, mas quase 54%, um pouco mais da metade, acreditam que penalidades promovem ações éticas do indivíduo no desempenho de sua atividade profissional, conformando a idéia de Fortes (2005) ao afirmar que a grande maioria das pessoas, de maneira geral, cumpre as normas com receio das punições.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Leis, Decretos. Lei N°10.406 de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10406compilada.htm>>. Acessado em: 02 de maio de 2010.
- CFC, Conselho Federal De Contabilidade. **Código de Ética Profissional do Contabilista**. Resolução CFC N° 803/96.
- FIPECAFI, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. - são paulo: atlas, 1997.
- FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista: Uma Abordagem Teórico-Prática da Profissão Contábil**. Saraiva: São Paulo, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: atlas, 1999.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Ética, sigilo e o profissional contábil**. Acessado em 01/05/2010 Disponível em: <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/175/169>
- NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.); SILVA, César Augusto Tibúrcio (Org.); PISCITELLI, Roberto Bocaccio (Org.). **Exame de Suficiência em Contabilidade: Livro-texto e exercícios adaptados às exigências do CFC / Equipe de Professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília – UnB**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2005.
- _____, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SAMPAIO, Liane; CARVALHO, Otávio; NOYA, Sandra. **Ética Sefaz: Código de Ética para o Grupo Fisco**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bahia, 2001.
- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 2. ed. Atlas: São Paulo, 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.